

# LATERALIDADE DO CÂNCER DE MAMA E SEUS EFEITOS NA HISTÓRIA NATURAL DA DOENÇA E DESFECHOS CLÍNICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

II Congresso Médico Online de Ginecologia e Obstetrícia, 2ª edição, de 18/09/2023 a 20/09/2023

ISBN dos Anais: 978-65-5465-060-1

DOI: 10.54265/BNIL9489

NETO; Gildo Luiz de Sales<sup>1</sup>, DIAS; Anaisa Dantas da Silva<sup>2</sup>, DIAS; Daniele Cristina Diogenes Freitas Costa<sup>3</sup>, FREIRE; Gabriel da Câmara Melo<sup>4</sup>, FERREIRA; Alicia Maria de Oliveira<sup>5</sup>, SOUSA; Khalil Feitosa Gomes de<sup>6</sup>

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama surge como a principal causa de mortalidade na população feminina global, além de ser a segunda mais prevalente, atrás apenas do câncer de pele não melanoma. Apresenta uma maior frequência de diagnósticos no lado esquerdo, provavelmente por causa do maior volume mamário esquerdo, da detecção precoce de tumores no lado esquerdo em mulheres destros e da prática preferencial da amamentação no seio direito. Embora ambas as glândulas mamárias compartilhem os mesmos fatores genéticos e riscos ambientais associados ao desenvolvimento do câncer, estudos indicam que diferenças na estrutura tecidual, no suprimento sanguíneo e na drenagem linfática, consequentes do desenvolvimento embrionário, podem dar origem a discrepâncias biológicas entre os dois lados, de modo que a lateralidade do câncer pode influenciar significativamente o prognóstico da doença. **OBJETIVO:** Analisar potenciais disparidades no desfecho prognóstico entre pacientes com câncer de mama no lado esquerdo em contraposição ao câncer de mama no lado direito. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura, abrangendo as bases de dados Medline, BVS (LILACS e IBECs) e Cochrane. A estratégia de busca envolveu os termos "Breast Cancer", "Right-sided", "Left-sided" e seus respectivos sinônimos, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Foram identificados 68 artigos, publicados nos últimos 10 anos em inglês e/ou português e delineados como Ensaios Clínicos Randomizados e Não Randomizados, dos quais 8 foram selecionados para inclusão na revisão após a leitura dos títulos e resumos. **RESULTADOS:** A leitura dos ensaios clínicos levantados destacou que os tumores de mama do lado esquerdo exibem um perfil genômico de maior proliferação, menor responsividade à quimioterapia neoadjuvante e desfechos a longo prazo ligeiramente desvantajosos em comparação com os tumores mamários do lado direito. Notavelmente, observou-se uma maior frequência de tumores pouco diferenciados e indiferenciados, bem como de tumores negativos para Receptores de Estrogênio (ER) e Receptores de Progesterona (PR) e positivos para o Receptor do Fator de Crescimento Epidérmico Humano tipo 2 (HER2) na mama esquerda, com tendências desfavoráveis em relação à Sobrevida Global e à Sobrevida Específica do Câncer. Adicionalmente, alguns dos estudos exploraram a maior cardiotoxicidade associada à radioterapia no tratamento do câncer de mama do lado esquerdo, condição caracterizada por danos à micro e macrovasculatura cardíaca em decorrência da exposição à radiação. Os resultados dessas investigações indicaram que a radioterapia no seio esquerdo não demonstrou uma associação significativa com a taxa de mortalidade cardíaca até 20 anos após o tratamento, mas apresentou relação com aumento na incidência de diagnósticos de Doença Arterial Coronariana (DAC) e infarto do miocárdio em comparação com a radioterapia no seio direito. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o câncer de mama exibe comportamentos biológicos ligeiramente distintos em função da sua lateralidade, incluindo variações nos perfis de receptores tumorais e nas implicações terapêuticas, a exemplo do que ocorre na radioterapia. Destaca-se a importância de futuras pesquisas que aprofundem a compreensão do papel da lateralidade no prognóstico do câncer de mama, destacando as complexidades

<sup>1</sup> Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), gildo.neto@alunos.ufersa.edu.br

<sup>2</sup> UFRN/ EMCM (Escola Multicampi de Ciências Médicas), anaisadsdias@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Potiguar (UnP), dradanielediasmed@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Gabriel.freire00220@alunos.ufersa.edu.br

<sup>5</sup> Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), alicia.ferreira@alunos.ufersa.edu.br

<sup>6</sup> Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), khalil.sousa@alunos.ufersa.edu.br

inerentes à doença e à sua terapia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Câncer de mama, Complicações, Desfechos cardiovasculares, Lateralidade

<sup>1</sup> Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), gildo.neto@alunos.ufersa.edu.br  
<sup>2</sup> UFRN/ EMCM (Escola Multicampi de Ciências Médicas), anaisadsdias@hotmail.com  
<sup>3</sup> Universidade Potiguar (UnP), dradanielediasmed@gmail.com  
<sup>4</sup> Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Gabriel.freire00220@alunos.ufersa.edu.br  
<sup>5</sup> Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), alicia.ferreira@alunos.ufersa.edu.br  
<sup>6</sup> Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), khalil.sousa@alunos.ufersa.edu.br